



MIGRAÇÕES CIGANAS: Estudo de um acampamento em Pedro Teixeira – MG

Thiago H. Lopes¹

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este trabalho é resultado da mescla de curiosidade sobre como é a vida dos chamados ciganos e também pela falta de exploração do tema no curso de Geografia, relacionado à cultura e migração. Busca entre outros objetivos resgatar certos aspectos da historicidade da migração cigana no estado de Minas Gerais e no Brasil, evidenciar de fato porque esse grupo de pessoas migra e também mostrar algumas de suas práticas cotidianas que venham a revelar essa moradia temporária.

Palavras-chave: Ciganos – Migração – Cultura – Espaço

ABSTRACT

This work is the result of the mixture of curiosity about how life is so-called gypsies and also the lack of exploration of the topic in the course of Geography, related to culture and migration. Among other objectives seeks to rescue certain aspects of the historicity of Gypsy migration in the state of Minas Gerais and Brazil, highlighting the fact because this group of people migrate and also show some of their daily practices that will reveal this temporary housing.

Keywords: Gypsies - Migration - Culture - Space

INTRODUÇÃO

Antes de se falar propriamente das migrações ciganas faz-se necessário lembrar o conceitode migração pela IOM (InternationalOrganization for Migrations), que consiste em: movimento de população para território de um outro Estado ou dentro do mesmo que abrange todo movimento de pessoas, seja qual for o tamanho, sua

composição ou suas causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desarraigadas, migrantes econômicos.

Sobre as migrações ciganas de fato é difícil de chegar a uma resposta definitiva do por que elas ocorrem, devido a própria história deste povo. Na atualidade muitos ciganólogos acreditam que a origem dos ciganos está no oriente da Índia e de lá migraram, principalmente por não se submeterem ao sistema de castas e alguns séculos depois expulsos pelas invasões muçulmanas, entre os anos 800 e 1000 de nossa era. Daí em diante muitas das migrações se deram principalmente por perseguições.

No caso específico de estudo, o grupo não sofre com tais perseguições (conforme relatado em entrevista com um cigano), sendo então as relações comerciais a principal causa de deslocamento do grupo. Onde há melhor negócio, lá estarão eles. Porém é importante lembrar que este grupo migra dentro de uma região “delimitada” que está contida entre as cidades de Lima Duarte e Juiz de Fora, ambas em Minas Gerais.

O grupo em si não possui um nome que o identifique, sendo assim, são reconhecidos tanto nas relações internas (entre os membros do grupo) como externas (com os outsiders) como “ciganos”. Antes de acamparem no loteamento Piazinha em Pedro Teixeira o grupo ficou um bom tempo no bairro Igrejinha em Juiz de Fora-MG, por cerca de 2 anos, e desde iniciado este trabalho já se encontram no referido local por 5 meses.

O local onde se encontram na cidade, denominado Loteamento Piazinha, é um espaço que foi indicado pela prefeitura municipal de Pedro Teixeira para que o grupo acampasse por possuir algumas características que são necessárias ao seu estilo de vida, sendo principalmente a questão do tamanho do local cedido, pois o grupo é constituído de 15 núcleos familiares.

METODOLOGIA

Para realizar este trabalho consultei diversas fontes sobre a cultura cigana em bibliotecas (biblioteca da Universidade Federal de Juiz de Fora, Biblioteca Municipal Murilo Mendes – Juiz de Fora/MG), sites na internet que me deram um ótimo suporte

sobre o tema (www.culturacigana.com.br, www.embaixadacigana.com.br) revistas que tratam do tema migração em geral (Revista Travessia), entrei em contato com um pesquisador do tema, FransMoonen que forneceu algumas bibliografias extras. Além das bibliografias consultadas entrei em contato com um grupo de ciganos para a realização da pesquisa etnográfica, pois é de suma importância ouvir diretamente deles os reais motivos que os fazem migrar¹, e também poder vivenciar seu dia-dia para a elaboração de questões para uma pequena entrevista que se aplique mais ao grupo.

Antes, porém de realizar a entrevista foi necessário ir ao acampamento do grupo algumas vezes para ter um diálogo prévio com os membros do mesmo, a fim de conhecer mais sobre este e também de ter uma confiança maior deles, para que nas entrevistas o maior numero de detalhes pudessem ser relatados e o trabalho ficar o mais completo possível.

A primeira visita ocorreu no dia 24/03/2012, onde não tive muita sorte pois os ciganos que me atenderam disseram que não poderiam passar nenhuma informação sem a prévia autorização do chefe do grupo e que este não se encontrava no acampamento pois estava em viagem à Lima Duarte. Porém me orientaram a voltar em um dia de domingo que seria mais fácil encontra-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho ainda não está finalizado, portanto não há como apresentar um resultado, entretanto após algumas visitas ao grupo e leitura afins foi possível ver algumas semelhanças e diferenças quanto a aspectos comportamentais e organizacionais quando se faz uma comparação direta entre teoria (cabe aqui dizer e incluir que algumas bibliografias relatam a realidade de outros grupos ciganos) e prática (realidade do grupo específico).

CONCLUSÃO

Idem a situação de resultados e discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, I.C.M.M. “É proibido negociar com ciganos e suspeitos...” – O trabalho na Manchester Mineira. Laboratório de História Econômica e Social. Juiz de Fora, 2005.

Borges, I.C.M.M. Cidades de portas fechadas: A intolerância contra os ciganos na organização urbana na primeira República. Juiz de Fora, 2005.

Fazito, Dimitri. A identidade cigana e o efeito de “nomeação”: Deslocamento de representações numa teia de discursos mitológico-científicos e práticas sociais. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, 2006, v.49, n.42.

Moonen, Frans. Anticiganismo e ciganos no Brasil. Recife, 2012.

Moonen, Frans. Anticiganismo: Algumas considerações históricas. Recife, 2008.

Moonen, Frans. Os estudos ciganos no Brasil: 1885-2010. Recife, 2008.

Moscovici, Serge. Os ciganos entre perseguição e emancipação. Sociedade e Estado, Brasília, v.24,n.3, p.653-678,set/dez,2009.

Observatório sócio-demográfico das comunidades ciganas. Junho de 2010.

Oliveira, Rodrigo L.S. “ Mão-de-Luva” e “Montanha”. Bandoleiros e Salteadores nos caminhos de Minas Gerais no século XVIII (Matas Gerais da Mantiqueira: 1755-1786). Juiz de Fora,2005.

Ramanush, Nicolas. Cultura cigana, nossa história por nós, parte I e II. 2012. Disponível em: www.embaixadacigana.com.br>. Acesso em 12/05/2012.

Teixeira, Rodrigo Corrêa. História dos ciganos no Brasil. Núcleo de Estudos Ciganos. Recife 2008.

Vaz, Ademir Divino. A geografia e sua pertinência no estudo da diversidade cultural – Um território cigano. Revista do Departamento de Geografia, UEGO,2006.

Juiz de Fora, 13 de março de 2013.